

eP3020**Relato de experiência de preceptoras da primeira turma de residência em enfermagem obstétrica do Projeto Apice ON**

Marcela Rosa da Silva; Vanine Arieta Krebs
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Os modelos de assistência ao parto, as complexidades dos fatores que o cercam e sua assistência têm suscitado questionamentos envolvendo desde a qualidade da atenção obstétrica até o significado da parturição para as mulheres. O projeto Apice ON é uma iniciativa do Ministério da Saúde que propõe a qualificação nos campos de atenção ao parto e nascimento. Nesse sentido traz a residência em enfermagem obstétrica com a perspectiva de potencializar a parceria entre o Ministério da Saúde, hospitais de ensino e as instituições formadoras, buscando fortalecer o papel dos diferentes atores como agentes de cooperação da área obstétrica. Para tanto visa contribuir com a implementação e capilarização de práticas de cuidado e atenção obstétricas baseadas em evidências científicas. **OBJETIVO:** relatar as experiências e desafios da preceptoria da primeira turma do curso de residência em enfermagem obstétrica. **METODOLOGIA:** relato de experiência vivido no período de 01 de março de 2018 a 30 de maio de 2019. Os cenários de práticas das preceptoras são representados por um centro obstétrico e uma unidade internação obstétrica de uma maternidade pública referência de alto risco da cidade de Porto Alegre. **RESULTADOS:** o desafio de se tornar preceptora transcende o conhecimento prático tendo em vista que a preceptoria também é responsável por aulas teóricas, o que desacomoda os profissionais envolvidos, retoma o senso crítico, a prática baseada em evidência e renova os conhecimentos teóricos. Em contrapartida os profissionais não são preparados didaticamente para assumir a função docente que lhes é encarregada, tornando as aulas e os campos de práticas um desafio diário na construção de uma educação baseada na problematização dos residentes, das necessidades das pacientes e nos cenários de práticas obstétricas do país. **CONCLUSÃO:** diante do contexto acima descrito torna-se relevante estudos que avaliem a qualidade da educação desempenhada por preceptores da residência em enfermagem obstétrica bem como a criação de métodos para desenvolver suas habilidades como educadoras e qualificar o ensino prestado na instituição.

eP3059**Aplicabilidade do Protocolo de Controle da Hemorragia Puerperal - alerta vermelho: relato de experiência**

Marcela Rosa da Silva; Vanine Arieta Krebs; Paula Cristina Barth Bellotto
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós parto é uma condição grave da gestação que se inicia logo após o nascimento do recém nascido, sendo caracterizado pela perda sanguínea acima de 500 ml após parto vaginal e 1000ml para parto cesariana ou qualquer perda sanguínea capaz de causar instabilidade hemodinâmica para a mulher, sendo ela a maior causa de morte materna mundial. As causas mais comuns de hemorragias obstétricas estão relacionadas com a atonia uterina, sendo esta responsável por 70% dos casos. As hemorragias podem ser classificadas como primária, que ocorre nas primeiras 24 horas após o nascimento, com incidência de 5 a 10% dos partos; a secundária que ocorre após as 24 horas até a 6ª semana puerperal, sendo essa mais rara. **OBJETIVO:** relatar as experiências vividas em um centro obstétrico após a implantação de um protocolo de hemorragia pós parto. **METODOLOGIA:** relato de experiência de enfermeiras obstétricas atuantes num centro obstétrico de uma maternidade pública referência em gestação de alto risco que implementou um protocolo de atendimento para hemorragia pós parto intitulado “Alerta Vermelho”. A vivência relatada corresponde ao período de 01 de novembro de 2018 a 14 de junho de 2019. **RESULTADOS:** Com a criação do protocolo institucional de “Alerta Vermelho” com fluxograma das atividades, cuidados e condutas a serem exercidas em cada momento da intercorrência, percebemos as práticas assistenciais mais consolidadas, padronizadas e executadas com maior segurança. A elaboração do check list próprio assegura a qualidade e eficiência da assistência prestada pela equipe multiprofissional, estabelecendo as competências de cada profissional envolvendo possibilitando a agilidade no atendimento dessas pacientes. Após a implantação obtivemos desfechos mais positivos nos encaminhamentos e decisões de condutas dessas pacientes. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a criação do protocolo de atendimento qualificou a assistência de pacientes internadas no centro obstétrico, visando minimizar o risco de morte materna em nosso país, principalmente por se tratar de uma maternidade pública de grande porte, referência em gestação de alto risco.

eP3147**Relato de experiência de projeto piloto na aplicação de um Instrumento de Classificação do Paciente Pediátrico em relação aos cuidados de enfermagem**

Gabriela Wingert Nunes; Silvana Maria Zarth; Helena Becker Issi; Arlene Gonçalves dos Santos; Daiane Marques Durant; Simone Scharamm Schenkel; Vania Teresinha Viegas Latuada; Josiane Dalle Mulle
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Trata-se de um relato de experiência que objetiva descrever a aplicabilidade do Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos, versão Beta (ICPP- Beta) de Dini e Guirardello (2014), em relação aos cuidados de enfermagem em pacientes pediátricos internados em um Hospital Universitário na cidade de Porto Alegre. O uso de escalas que dimensionem o quadro de pessoal de acordo com a complexidade dos pacientes tem sido estratégico, em especial nas unidades pediátricas. Nesse sentido realiza-se a aplicação do ICPP- Beta quanto às cinco Categorias de Cuidado em Pediatria propostas pela autora com posterior avaliação de sua aplicabilidade. **Objetivos:** Descrever e analisar a aplicabilidade do ICPP- Beta em relação aos cuidados de enfermagem através do piloto aplicado em unidades de internação pediátrica de um Hospital Universitário na cidade de Porto Alegre, para posterior definição do uso do instrumento de forma contínua e sistemática. **Metodologias:** Realiza-se a pesquisa de instrumentos de classificação destinados a pacientes pediátricos já validados e escolha do instrumento. Aplica-se o ICPP Beta nas unidades, avalia-se a concordância inter avaliadores referentes à clareza e confiabilidade do conteúdo do instrumento, verifica-se as dificuldades e sugestões de melhorias e realiza-se a estimativa dos níveis de complexidade dos pacientes. **Observações:** Embora existam legislações sobre a proporção enfermeiro/técnico de enfermagem por paciente, após a aplicação de um instrumento de classificação percebe-se que as proporções obrigatórias ficam longe de considerar a complexidade do paciente e sua relação com o dimensionamento de pessoal de enfermagem ideal. Ao atentar que uma realidade é diferente da outra, torna-se necessário o uso de

instrumentos validados, a fim de classificar a população específica e determinar a alocação de recursos de enfermagem. Considerações: Verifica-se que o ICPP-Beta é claro, confiável e, possível de ser aplicado pelos enfermeiros. Ressalta-se que houve concordância inter avaliadores, o que possibilitou validar o uso do instrumento. A concordância inter avaliadores se deu mediante discussão grupal sobre o real entendimento de cada domínio e indicador que compõem o instrumento, e a constatação da aplicabilidade do mesmo. Por isso, acredita-se que o ICPP- Beta possa ser usado na avaliação dos pacientes pediátricos, com o intuito de fornecer subsídios para adequar os recursos humanos aos cuidados demandados pelos pacientes.

eP3165

Perfil das internações por queda entre crianças e adolescentes no município de Porto Alegre RS, 2013-2018

Juliane Cabral; Lisiane Vidal Lopes Machado; Carine Raquel Blatt; Alisia Helena Weis; Adriana Aparecida Paz; Simone Boettcher; Adriana Witter Rodrigues; Rita Catalina Aquino Caregnato
UFCSA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Considera-se queda quando a pessoa é encontrada no chão ou quando, no desequilíbrio, necessita de amparo, mesmo que não chegue ao chão. A queda é o deslocamento não intencional do corpo para baixo da posição inicial, ocorrendo por circunstâncias multifatoriais, gerando dano ou não. A queda pode ocorrer da própria altura, da cama/berço, sofá, trocador de fraldas cadeirinha, bebê conforto, entre outros¹. As quedas são classificadas como eventos acidentais, e juntamente com os acidentes de transporte e as demais violências interpessoais e autoinfligidas, são nomeadas na Classificação Internacional de Doenças/CID, décima revisão, de “causas externas”². As quedas são aguçadas nas crianças devido à curiosidade e falta de coordenação motora que possuem durante as suas no seu desenvolvimento³. **Objetivo:** analisar o perfil das internações por quedas entre crianças e adolescentes de 0 – 19 anos no município de Porto Alegre - RS, no período de julho/2013 a julho/2018. **Método:** estudo descritivo, retrospectivo, com análise de dados oficiais e secundários de morbidade hospitalar por quedas, provenientes do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. **Resultados:** as internações por queda representaram 3.837 internações no período pesquisado e aumentaram proporcionalmente com a idade, com exceção da faixa etária entre 10 a 14 anos. Nas causas de queda, percebe-se um grande número referente a queda sem especificação (76,62%), seguido de quedas no mesmo nível por escorregão, tropeção, passos em falso ou outro (7,47%), queda de um nível a outro (4,22%), outras quedas no mesmo nível (2,58%), queda do leito (1,92%), entre outras. Em relação à faixa etária, de 15 a 19 anos ocorreu a maior quantidade de quedas (26, 37%), e na faixa de menor de 1 ano, chama a atenção para as quedas que ocorreram de algum local como leito, mobília, cadeira, playground, escada (10,11% das quedas desta faixa etária). **Conclusão:** apesar da qualidade dos dados na amostra estudada, vale a constante capacitação das equipes de saúde para o preenchimento correto das notificações, entendendo a necessidade de os dados serem fidedignos aos atendimentos prestados. Estudos como este servem de base para que as ações de prevenção sejam pensadas para mitigar as quedas.

ENFERMAGEM - Promoção em Saúde

eP2391

Orientações a cuidadores familiares de idosos dependentes de cuidados após acidente vascular cerebral

Giullia Medeiros; Ana Cláudia Fuhrmann; Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals; Naiana Oliveira dos Santos; Fernanda Peixoto Cordova; Diani de Oliveira Machado; Verlaine Balzan Lagni; Duane Mocellin; Odete Sofia Silva Lomba Araújo; Lisiane Manganelli Girardi Paskulin
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC), muitas vezes ocasiona ou agrava as limitações nos idosos, tornando-os dependentes de cuidados para realizarem suas atividades de vida diária. Frequentemente, este cuidado é assumido pela família, que possui dúvidas e dificuldades de como realizar as mesmas de forma adequada e segura no domicílio, evidenciando-se a necessidade de um material de apoio. **Objetivo:** Elaborar e validar um material de orientações a cuidadores familiares de pessoas idosas dependentes de cuidados após o AVC. **Métodos:** Estudo metodológico com quatro etapas: grupo focal, elaboração do material, validação de conteúdo e validação de aparência. O grupo focal foi realizado com cinco cuidadores familiares de idosos em acompanhamento na Linha de Cuidado do AVC do Hospital Nossa Senhora Conceição (HNSC), para identificar as suas dúvidas e dificuldades ao cuidar do familiar idoso no domicílio. A seguir elaborou-se um material de orientações, pelo grupo de pesquisa. Após, o material foi validado quanto ao conteúdo, por consenso de 18 enfermeiros que atuam no HNSC, e à aparência, por 12 cuidadores familiares de idosos em acompanhamento na Linha de Cuidado do AVC do HNSC. Para análise dos dados, calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e consenso dos cuidadores. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (nº 18007). **Resultados:** Identificou-se que as principais dúvidas e dificuldades dos cuidadores eram: mudanças repentinas, convívio social prejudicado, problemas financeiros, demora para acesso a materiais fornecidos pelo Estado, complexidade no acesso e qualidade dos serviços, apoio informal e formal deficientes, e inaptidão para realizar cuidados diários, para enfrentar situações de urgência e para lidar com os sentimentos. A partir dessas informações, elaborou-se o manual educativo. No consenso de especialistas, obteve-se IVC global de 0,97 e, na validação de aparência, consenso de 95,51% pelos cuidadores. **Conclusão:** Foi construído um material de orientações para cuidadores familiares de pessoas idosas após o AVC e validado quanto ao conteúdo e à aparência. Este material poderá contribuir para reforçar as orientações dos profissionais que assistem essa população, favorecendo melhoria do cuidado prestado aos idosos dependentes após AVC por seus familiares.